

REVISTA

FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

Vítimas de abuso sexual: caracterização da população atendida em um centro de referência especializado de assistência social (CREAS)*

Jéssica Caroline Gorges

Kamila Pricila Pessoa de Brito

Karine da Fonseca Gomes

Alessandra Cardoso Siqueira

Vítimas de abuso sexual: caracterização da população atendida em um centro de referência especializado de assistência social (CREAS)*

Jéssica Caroline Gorges¹
Kamila Pricila Pessoa de Brito¹
Karine da Fonseca Gomes¹
Alessandra Cardoso Siqueira²

Resumo: A prática de violência sexual contra crianças e adolescentes é considerada atualmente um problema de caráter mundial na saúde pública, atingindo todas as idades, classes sociais, etnias, religiões e culturas de crianças que sofrem diferentes formas de agressões sexuais em todas as partes do mundo. O objetivo deste estudo é caracterizar as vítimas de abuso sexual contra crianças e adolescentes, atendidas no Centro de Referência Especializadas de Assistência Social (CREAS) do Município de Rolim de Moura/RO. A pesquisa possui caráter descritivo exploratório e os dados para análise foram coletados em 37 prontuários da unidade através de ficha padronizada, registrados no período de 2011 a 2014. Verificou-se no perfil das vítimas uma predominância do gênero feminino, envolvendo crianças e adolescentes de 3 a 18 anos de idade. Os achados mostram que esse tipo de violência é mais frequente no âmbito intrafamiliar, sendo a maior parte dos abusadores padrastos e pais. O estudo também comprova que os fatores de riscos já informados nas literaturas realmente influenciam nos casos de abuso sexual, os quais são famílias de baixa renda, desestruturadas, com baixo nível de escolaridade, inclusive por parte das próprias vítimas. A caracterização dessa população pode auxiliar profissionais da área, além de funcionar como alerta preventivo.

Palavras-Chave: Abuso sexual. Infância. CREAS.

Victims of sexual abuse: characterization of people attended in a specialized center of reference of social assistance (CREAS)*

Abstract: The practice of sexual violence against children and adolescents is considered a problem of global nature in public health, affecting all ages, social classes, ethnicities, religions and cultures of children suffering from various forms of sexual assaults in all parts of the world. The purpose of this study is to characterize the victims of child sexual abuse, attended at the Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) of the city of Rolim de Moura / RO. The research has an exploratory and descriptive character and the data for analysis were collected in 37 medical records of the unit through a standardized form, registered in the period from 2011 to 2014. It has been found in the victims' profile a female predominance, involving children and adolescents from 3 to 18 years old. Records found show that this type of violence is more frequent within the family context, with most parents and stepparents abusers. The study also shows that the risk factors already reported in the literature really influence sexual abuse cases, which were low-income families, unstructured, low education level, even by the victims themselves the more destined to the occurrence of sexual violence against minors.

Keywords: Sexual abuse. Childhood. CREAS.

¹ Graduandas do 5º período do Curso de Psicologia da FAROL - Faculdade de Rolim de Moura.

² Docente no curso de psicologia na FAROL - Faculdade de Rolim de Moura. E-mail: alessandra.siqueira@farol.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Violências sexuais contra crianças e adolescentes existem ao longo da história da humanidade, mas era considerado um tabu e tinha poucas pesquisas sobre o tema. Na nossa atualidade esse é um tema muito pesquisado e muito discutido entre diversos profissionais, e tem chamado muita atenção nos meios de comunicação, levando a sociedade a se conscientizar sobre o tema. A prática de violência sexual contra crianças e adolescentes são consideradas atualmente um problema de caráter mundial na saúde pública, atingindo todas as idades, classes sociais, etnias, religiões e culturas de crianças que sofrem diferentes formas de agressões sexuais.

O abuso sexual conforme descrito por Alsop (1999) pode ser definido como o envolvimento de crianças e adolescentes em atividades sexuais que não entendem e para as quais são incapazes de dar o seu consentimento formal; podendo incluir o toque de maneira inadequada, pornografia, a tentativa ou efetivação de ato sexual. Já para Romero (2007), o abuso sexual pode ser caracterizado, como um fenômeno complexo e difícil de enfrentar, podendo haver variáveis que dificultam na identificação do perfil do abusador.

Por este motivo, torna-se relevante o estudo das características mais frequentes entre as vítimas de abuso sexual e as variáveis de caráter influenciador das ocorrências como: idade da criança vitimada e o do vitimador; tipo de relação entre os mesmos; duração e frequência do abuso; e outros aspectos comuns entre as vítimas, para uma possível compreensão dos fatos como afirma Hobigzang e Koller (2011) em sua pesquisa sobre dados epidemiológicos referentes ao tema.

No intento de identificar fatores que provocam e agravam a incidência do ato, este estudo objetivou analisar as características predominantes das vítimas de violência sexual registradas em prontuários do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Rolim de Moura- RO; inventariar os dados sócio demográficos dessa população vítima de abuso sexual atendida na instituição; identificar as formas de denúncias; conhecer o perfil dos principais abusadores; além de identificara incidência de abuso sexual e o índice de ocorrências intrafamiliares.

Destacam-se nessa pesquisa resultados alarmantes como a prevalência do gênero feminino entre as vítimas; grande número de abusados do gênero masculino, sendo estes na maior parte do âmbito familiar; além de fatores de risco entre as famílias com baixa renda, pouca escolaridade, grande número de pessoas na mesma casa entre outros fatores. Nesse

enjoy a pesquisa serve como programa de proteção e prevenção contra esse tipo de violência, e também contribui para o conhecimento dos profissionais da área.

2 ABUSO SEXUAL INFANTIL E A ATUAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS)

A prática de violência sexual contra crianças e adolescentes é considerada atualmente um problema de caráter mundial na saúde pública, atingindo todas as idades, classes sociais, etnias, religiões e culturas de todas as partes do mundo. Conforme Habigzang e Koller, (2011, p. 11), o abuso sexual pode ser definido como “[...] envolvimento de uma criança ou adolescente em atividade sexual que essa não compreende totalmente, que é incapaz de dar consentimento, para a qual a criança não está preparada devido ao estágio de desenvolvimento, ou que viola as leis ou tabus da sociedade”. Para Pfeiffer e Salvagni (2005), o abuso ou violência sexual na infância e adolescência é cometido quando, em qualquer situação, a criança ou o adolescente seja usado como objeto para satisfazer as necessidades ou desejos sexuais de um adulto ou adolescente mais velho, abrangendo desde o exercício de “carícias, manipulação de genitália, mama ou ânus, exploração sexual, voyeurismo, pornografia, exibicionismo, até o ato sexual, com ou sem penetração” (PFEIFFER e SALVAGNI, 2005, S198). Todavia é importante ressaltar que o abuso sexual infantil e adolescente é um assunto delicado e complexo de se definir, envolvendo deste modo, inúmeras variáveis em sua caracterização.

Romero (2007), afirma que uma das características mais espantosas dos últimos estudos sobre as ocorrências de abuso sexual contra crianças e adolescentes tem sido o ambiente, estando este associado ao fato de que, na maioria dos casos, o vitimador é pessoa próxima da vítima ou ainda membro da própria família. Dentro desse âmbito, Silva (2002, *apud* Romero 2007, p.17) afirma que “entender a violência intrafamiliar implica numa compreensão histórico-psicossocial do indivíduo e da família”, aspecto este fundamental e determinante de possíveis tratamentos psicológicos para as vítimas de violência sexual. Segundo a pesquisa das autoras Habigzang e Koller (2011), há dados epidemiológicos que podem indicar características predominantes e fatores de risco em casos de abuso sexual; estes dados podem contribuir na análise do impacto do delito no desenvolvimento de crianças e adolescentes, além de prevenir e colaborar na elaboração de planos de intervenção terapêutica. A seguir citam-se alguns dos dados da pesquisa:

“as meninas são as principais vítimas dos abusos sexuais, principalmente dos intrafamiliares e a idade de início dos abusos é precoce, concentrando-se entre cinco e os dez anos de idade. A mãe é a pessoa mais procurada na solicitação de ajuda e na maioria dos casos, o abuso é revelado pelo menos um ano depois de seu início.” (HABIGZANG e KOLLER, 2011, p. 18)

Baptista *et al.* (2008), confirmam a afirmação das autoras supracitadas (2011) sobre a influência do gênero feminino ter maior incidência no índice de abuso sexual e ainda mencionam outros dados de grande importância, descobertos durante seus estudos sobre a caracterização do abuso sexual em crianças e adolescentes. A pesquisa revela um índice de incidência maior de abuso sexual em crianças e adolescentes de classes menos privilegiadas, social e economicamente; apresenta resultados nivelados sobre as crianças serem perpetradas tanto por pessoas no locus intrafamiliar quanto no extrafamiliar; exhibe dados sobre a elevada incidência de abusos em crianças e adolescentes com menor grau de instrução, além de explicar que quanto maior o número de pessoas residentes na mesma habitação, maior o índice de abusos. Romero (2007, p. 30) afirma que “[...] o abuso e a negligência estão altamente associados à pobreza e famílias multiproblemáticas, ou seja, que possuem alcoolismo parental, uso de drogas, doenças psiquiátricas, violência doméstica e isolamento social”.

Na visão de Romero (2007, p. 30), existem algumas características familiares tendenciosas na ocorrência do abuso intrafamiliar, os quais abrangem os seguintes aspectos:

“[...] pai e/ou mãe abusados ou negligenciados na infância, alcoolismo paterno, autoritarismo ou moralismo paterno, passividade e ausência materna, inadequação no relacionamento sexual conjugal, presença de padrasto ou madrasta na composição familiar, pais que acariciam ou que exigem carícias violando a privacidade dos filhos, pais que permanecem muito tempo isolados com seus filhos, filhas desempenhando papel de mãe, promiscuidade ou comportamento autodestrutivo nas crianças, isolamento social e comportamento sexual inadequado para a idade da criança.”

Apesar dessas características familiares descritas, o autor alerta que os estudos indicam uma enorme dificuldade em identificar o perfil de possíveis agressores, o que eleva a importância de pesquisas sobre os aspectos psicológicos na dinâmica familiar das crianças ou adolescentes vítimas de violência sexual. Romero (2007), ainda afirma que mesmo no âmbito intra quanto extrafamiliar, os dados levantados podem colaborar para a descoberta antecipada das famílias de risco, auxiliando também no encaminhamento destas para instituições. Um

exemplo de instituição desta natureza é o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

O CREAS foi sancionado pela definição expressa da **Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011 que altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social e é normatizado pela Portaria nº 843, de 28 de dezembro de 2010. O mesmo é** definido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013, p. 20) como “[...] a unidade pública estatal de abrangência municipal ou regional, que tem como papel constituir-se em locus de referência, nos territórios, da oferta de trabalho social especializado no SUAS a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal ou social, por violação de direitos”. Os serviços que são prestados no CREAS são de foco na família e na situação vivenciada. Ele atua dando a família assistências direitas e sócio-assistenciais, além de buscar a construção de um espaço de acolhimento e escuta qualificada. É um serviço de Enfrentamento à violência, abuso e exploração sexual contra crianças, adolescentes e entre outros, sendo que esses são desenvolvidos de modo articulados com a rede de serviços da assistência social (CFP, 2013).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa aborda um caráter descritivo exploratório, priorizando descrições pormenorizadas de características proeminentes da população vítima de violência sexual registradas em prontuários do CREAS de Rolim de Moura - RO. A mesma utilizou método dedutivo, além de variáveis indicativas de dados qualitativos e quantitativos.

Com a aprovação do projeto, por meio do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Rolim de Moura, fez-se necessário o contato com o CREAS e a explicação dos objetivos do estudo. Depois de concedida a autorização da instituição, realizou-se o levantamento de dados no período de Março a Abril de 2014.

A amostra averiguada foi composta por 37 prontuários selecionados, especificamente por se tratar de casos de vítimas atendidas em decorrência de suspeita ou confirmação de abuso sexual, no período de 2011 a 2014. A população que compôs a amostra atendeu aos critérios de inclusão e exclusão estabelecida pelo projeto, como: utilização de prontuários de crianças e adolescentes com faixa etária de zero a dezoito anos com queixas de violência sexual, sendo estes constantes na unidade desde sua fundação. Vale ressaltar que apesar desse estudo não ter envolvimento direto com seres humanos, o mesmo preocupou-se em respeitar

os aspectos éticos e o sigilo da instituição pesquisada, para com a identidade e os dados das vítimas.

Os dados foram coletados por meio de ficha padronizada contendo as variáveis de dados sócios demográficos, como: idade da vítima e do perpetrador; gênero sexual da vítima e do perpetrador; nível de instrução escolar da vítima; renda familiar; número de pessoas na mesma habitação. Além de dados sobre o abuso sexual como: vínculo da vítima com o agressor; locus da agressão; tipo de denúncia; meio utilizado para a denúncia; procedimentos adotados; realização de perícia; tempo de duração dos abusos; foco da intervenção; conclusão do atendimento e consequências do crime para o abusador.

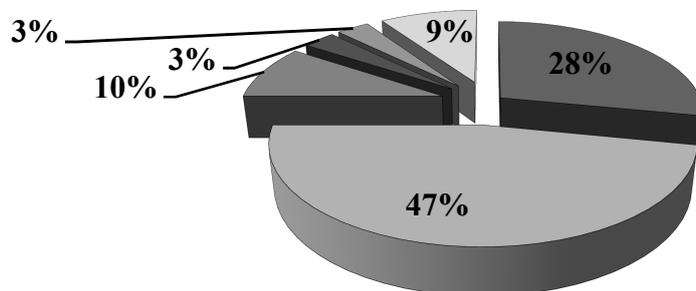
As amostras coletadas foram interpretadas através de análise estatística e os resultados apresentados das características predominantes entre as vítimas foram apresentadas no decorrer do estudo na forma de gráficos e tabela.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período da coleta de dados foram analisados e estudados um número de 37 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, na faixa etária de 03 a 18 anos, que foram registrados pelo CREAS no Município de Rolim de Moura-RO, correspondendo ao total de casos registrados no ano de 2011 a 2014. É importante ressaltar que este total de prontuários pesquisado equivale tanto aos casos arquivados quanto aos casos em andamento; e que em alguns prontuários não foram encontrados alguns dados estabelecidos na ficha padronizada de coleta de dados.

Os resultados desse estudo indicam que das 37 crianças e adolescentes analisados no CREAS com hipótese de abuso sexual, 91% era do gênero feminino, com idade entre os 03 até 18 anos e 9% do gênero masculino com idade de 08 a 14 anos, sendo todas de Rolim de Moura e região que o CREAS também atende. É importante destacar que em apenas 03 prontuários não foi identificado o gênero sexual, sendo assim a análise estatística foi baseada em 34 prontuários que continham tal informação.

Figura 1 - Crianças e adolescentes vítimas de violência sexual de acordo com gênero sexual – Rolim de Moura – RO, 2011/2014.



Fonte: Acadêmicas do 5º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura/RO.

Os dados aqui apresentados sobre o perfil das crianças e adolescentes abusadas sexualmente mostraram-se semelhantes aos estudos feitos até o presente momento, em que a maioria das vítimas revela-se do gênero feminino (BAPTISTA *et al.*, 2008; HABIGZANG, 2005; MACHADO *et al.* 2005). Segundo Serafim *et al.* (2011, p.143) “estudos realizados em diferentes partes do mundo sugerem que, aproximadamente, 7,4% das meninas e 3,3% dos meninos já sofreram algum tipo de abuso sexual”. Habigzang e Koller (2011, p.18) também confirmam o resultado apresentado, onde revela que as meninas de fato são as principais vítimas dos abusos sexuais, além de notificar a precocidade da idade das vítimas, sendo estas focalizadas entre cinco e dez anos de idade. Sobre a idade das vítimas observou-se através dos resultados que a média das idades varia de acordo com as situações, mas de modo geral as idades que apresentaram o maior grau de incidentes foram de 3 a 15 anos.

De acordo com os dados interpretados, outro fator de relevância para o estudo refere-se à unanimidade de ocorrências com perpetradores do gênero masculino, estatisticamente 100% dos agressores eram do gênero masculino. Para análise estatística dessa caracterização foram utilizados 29 prontuários, pois 08 do número total analisado (37) não informam tal dado. Estes resultados corroboram os estudos de Habigzang *et al* (2011) em que 95,9% dos casos, os agressores eram do sexo masculino e apenas 4,1% do sexo feminino, no entanto, a prevalência do sexo feminino relatado envolve cumplicidade com agressores masculinos. Este resultado também pode ser observado na pesquisa de Oliveira *et al.* (2014) com a predominância do gênero masculino no perfil dos agressores.

Os resultados apresentados na tabela 01 a seguir permitem conhecer os dados sócios demográficos de extrema importância para a caracterização da população vítima de violência sexual.

Tabela 1 - Crianças e adolescentes vítimas de violência sexual conforme características sócio demográficas – Rolim de Moura - RO, 2011/2014.

Dados Sócios Demográficos	Número total	Porcentagem (%)
Nível de instrução da vítima (N=19)		
Não alfabetizado	02	11%
Ensino fundamental incompleto	15	79%
Ensino fundamental completo	01	5%
Ensino médio incompleto	01	5%
Renda familiar da vítima (N=15)		
Menos de um salário mínimo	03	20%
Um salário mínimo	06	40%
Mais de dois salários mínimos	06	40%
Número de pessoas na mesma habitação (N=22)		
Dois	02	9%
Três	03	27%
Quatro	06	14%
Cinco ou mais	11	50%

Fonte: Acadêmicas do 5º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura/RO.

Os resultados acima apresentados indicam que o maior percentual de ocorrências dos casos sobrevém de crianças que possuem nível fundamental incompleto, ou seja, 79% não possuem instrução cognitiva formada, e ainda 11% do total de 19 prontuários investigados, são crianças que ainda não sabem argumentar ou se defender. Estes mesmos resultados também podem ser vistos em estudos semelhantes, onde se verifica que o índice de incidência de abuso sexual em crianças e adolescentes demonstrou-se maior em crianças e adolescentes com menor grau de instrução, inclusive elevada incidência em crianças que frequentavam o ensino fundamental (26,6%) no início das agressões (BAPTISTA *et al.*, 2008; HABIGZANG, 2005).

Sobre a renda familiar, os resultados indicam que dos (15) prontuários em que foi informado tal dado, 40% das famílias possuía renda de um salário mínimo e 20% possuía renda inferior a esta, ou seja, somando-se os dois percentuais tem-se um resultado maior de famílias que vivem com apenas um salário mínimo ou menos que isso, do que famílias que ganham mais de dois salários mínimos, (40%) conforme o resultado apresentado. No estudo de Romero (2007) tem-se um comparativo a este resultado, onde revela que o abuso sexual e a negligência estão altamente associados à pobreza e famílias multiproblemáticas. Na pesquisa

de Baptista *et al.* (2008) os dados discutidos também corroboram, revelando um elevado índice de incidência de abuso sexual em crianças e adolescentes de classes menos privilegiadas, social e economicamente; além de explicar que, quanto maior o número de pessoas residentes na mesma habitação, maior o índice de abusos. Para Machado *et al.* (2005) estes fatores influenciam fortemente na incidência da violência sexual contra menores, pois estas famílias de baixa renda, escolaridade baixa, são sujeitas a estar mais vulneráveis a todo tipo de violência.

A tabela 1 também demonstra a grande incidência de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes em um ambiente familiar com mais de cinco pessoas na mesma habitação. Cerca de 50% dos casos estudados acontecem nesse meio e 27% dos casos acontecem em lócus habitacional com três habitantes. Resultados semelhantes a este corroboram para este estudo, demonstrando que quanto maior o número de pessoas residentes na mesma habitação, maior o índice de abusos registrados (BAPTISTA, 2008).

Na tabela 2 a seguir observam-se resultados já esperados conforme estudos publicados, no qual 58% das agressões são cometidas por perpetradores com algum vínculo familiar; sendo 16% do número de abusadores registrados como pai e 16% como sendo padrasto. Desta forma, de 31 prontuários avaliados, 19% dos casos revelaram-se ter ocorrido no meio intrafamiliar, este que deveria ser um meio com cuidadores e pessoas em que as crianças e adolescentes mais confiam. Estes resultados também podem ser percebidos nos estudos de Romero (2007), onde o mesmo afirma que uma das características mais espantosas dos últimos estudos sobre as ocorrências de abuso sexual, tem sido de fato o ambiente, pois na maioria dos casos, o vitimador é pessoa próxima da vítima ou ainda membro da própria família. Os estudos de Furlan *et al.* (2011, *apud* Braun 2002, p. 16), apontam que a maioria dos casos de violência sexual (80% a 95%) acontecem sendo que o agressor é conhecido da vítima, ou tem uma relação de cuidado, proteção e responsabilidade para com ela. Ainda é possível observar estes mesmos resultados nos estudos de (MACHADO *et al.*, 2005; OLIVEIRA *et al.*, 2014; HABIGZANG, 2005) os quais revelam que o pai e o padrasto são os perpetradores de maior frequência, concedendo a violência sexual um caráter intrafamiliar.

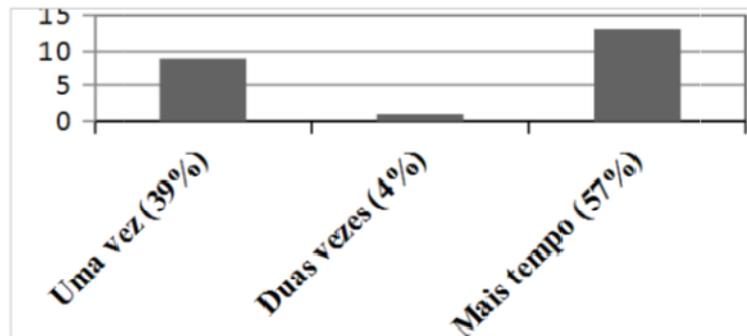
Tabela 2- Crianças e adolescentes vítimas de violência sexual conforme o vínculo da vítima com o agressor e o lócus da agressão– Rolim de Moura - RO, 2011/2014.

Vínculo da vítima com o agressor	Lócus da agressão			
	Intrafamiliar (58%)		Extrafamiliar (42%)	
	N=18	%	N=13	%
Pai	05	16%		
Padrasto	06	19%		
Avô	02	6%		
Irmão	04	13%		
Cunhado	01	3%		
Amigo			2	6%
Vizinho			1	3%
Conhecido da família			1	3%
Desconhecido			4	13%
Outro			5	16%
Total	18	100%	13	100%

Fonte: Acadêmicas do 5º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura/RO.

Na figura 2 a seguir, pode-se observar o resultado quanto ao tempo de duração das ocorrências de violência sexual. É visível que em 57% dos casos, os abusos vinham ocorrendo num período de tempo longo. Para este item foi verificado um total de 27 prontuários que continham essa informação. Estes resultados estão em consonância com as pesquisas realizadas até o presente momento, as quais indicam que na maioria dos casos (79,1%), a violência sexual ocorreu mais de uma vez e em 41,9% destes, a ocorrência era diária; sendo que os mesmos também são comprovados pelos estudos epidemiológicos nacionais e internacionais que apontam que, cerca de 80% dos casos de abuso sexual contra crianças, é perpetrado no contexto doméstico, tendo uma duração de mais de um ano (BRAUN, 2002; MACHADO *et al.* 2005).

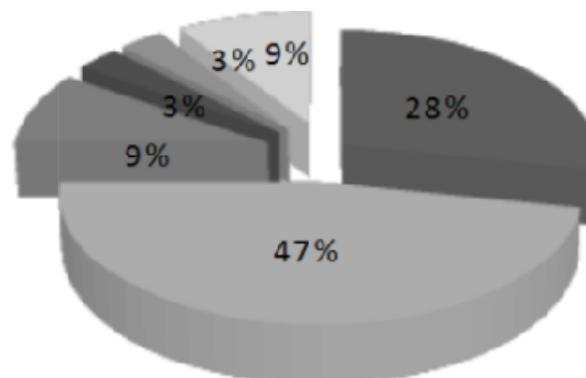
Figura 2– Tempo e duração dos abusos em Crianças e adolescentes – Rolim de Moura - RO, 2011/2014.



Fonte: Acadêmicas do 5º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura/RO.

A figura 3 a seguir demonstra os resultados da pesquisa quanto ao instrumento de denúncia de abuso sexual contra menores. Para este resultado, foram analisados um total de 32 prontuários que continham o meio de denúncia, pois 5 dos 37 analisados não continham tal informação. Foi observado que 47% dos casos chegam até o conhecimento de profissionais por meio de denúncia em delegacia, demonstrando ser este o caráter predominante entre os casos analisados; o segundo meio mais utilizado, conforme a pesquisa, indica que 28% das denúncias são realizadas através do “Disque 100”. Os resultados aqui mencionados corroboram para as pesquisas que indicam a prevalência de denúncias através do “Disque 100” e delegacias (OLIVEIRA *et al.* 2014).

Figura 3 – Meio utilizado para denúncia de ocorrência de abuso sexual de crianças e adolescentes atendidas pelo CREAS de Rolim de Moura – RO 2011/2014



Fonte: Acadêmicas do 5º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura/RO.

Observa-se na tabela 3 a seguir resultados indicativos de outras características predominantes sobre os casos de abuso sexual registrados pelo CREAS. Estes indicam que 42% dos casos foram denunciados por alguém do meio familiar, 8% pela própria vítima e 50% destas foram feitas por outra pessoa, fora do meio familiar. Esta estatística foi retirada da análise de 26 prontuários, pois em 11 dos 37 prontuários analisados esta informação estava ausente. Estudos indicam que as principais formas de denúncia são através do Sistema “Disque 100” sendo denunciado pela mãe da vítima; encaminhamentos para os Conselhos Tutelares, CREAS e Delegacias especializadas (OLIVEIRA *et al.* 2014). A tabela 3 também revela resultados quanto à realização de perícia, ou seja, exame pericial no corpo das vítimas. Dos 14 documentos que continham a informação, 80% dos casos fizeram exame, no entanto, apesar de a maioria não constatar o abuso, somente em dois casos o resultado deu positivo. É possível ainda visualizar resultados quanto às consequências do crime para o abusador e também sobre os procedimentos adotados, o qual a maioria dos casos analisados, notou-se que houve encaminhamento para outras instituições como conselho tutelar e CREAS, para que fossem tomadas as devidas providências quanto às consequências psicológicas das vítimas.

Tabela 3–Outras características do abuso sexual contra crianças e adolescentes– Rolim de Moura - RO, 2011/2014.

Outras características do abuso sexual	Número Total	Porcentagem (%)
Tipo de denúncia (N=26)		
Familiar	11	42%
Vítima	02	8%
Outro	13	50%
Realização de perícia (N=15)		
Sim	12	80%
Não	03	20%
Consequência do crime para o abusador (N=07)		
Prisão	04	57%
Outros	03	43%
Procedimentos adotados (N=31)		
Encaminhamento para instituição	12	39%
CREAS	19	61%

Fonte: Acadêmicas do 5º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura/RO.

Percebeu-se que a maioria dos prontuários analisados, havia o envolvimento do Conselho Tutelar, mostrando a importância da colaboração/parceria de outras instituições neste tipo de atendimento do CREAS (ESPINDOLA e BATISTA, 2013). No entanto também

se observou grande ausência de informações nos prontuários, o qual afetou em grande parte na coleta dos dados, como no caso da idade do perpetrador; quais as intervenções, técnicas e os critérios utilizados para avaliar as vítimas; conclusão do atendimento, entre outros dados que seriam interessantes a se conhecer. Pode-se notar que alguns dos casos foram bem sintetizados, deixando assim os prontuários com um déficit de informações, que por vezes pode vir a prejudicar o andamento da própria instituição. A pesquisa de Machado *et al.* (2005) indica ser de extrema importância o preenchimento correto e completo das fichas de atendimento, para uma melhor assistência, observando os fatores de riscos de violência intrafamiliar e sua possível prevenção; também vistos nos estudos de Espindola e Batista (2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento, averiguou-se, de fato, que o abuso sexual é um fenômeno que afeta todo o contexto intrafamiliar, perpetrando assim, à desagregação familiar. Dentro deste panorama podemos observar que os sentimentos são trazidos e representados pela dor de vítimas na grande maioria do sexo feminino, abusadas por agentes familiares, padrastos ou pais, que por muitas vezes gera transtornos insuperáveis, o qual pode afetar um tratamento específico do caso. Sendo assim, nota-se a importância da assistência do CREAS quanto ao atendimento psicológico dessas vítimas por equipes multiprofissionais especializados nas áreas de medicina, psicologia, assistência social, conselhos tutelares e todo o amparo legal como de direito.

Considera-se ainda a importância de estudos e investigações neste campo de pesquisa para a sensibilização da mídia e da população em geral, quanto à importância de programas voltados à prevenção da violência e incentivo de denúncias para haver punições destes abusadores, de maneira que se possa reduzir esse triste número de vítimas em todo o mundo. Diante do exposto recomenda-se que outras pesquisas em outros municípios sejam realizadas, para que o perfil das vítimas e dos agressores sejam traçados, visando alertar quais os fatores de riscos intra e extrafamiliares na ocorrência de violência sexual contra criança e adolescente.

REFERÊNCIAS

ALSOP, P. Proteção infantil: vidas inocentes. Em: ALSOP, P.; MCCAFFREY, T. (orgs). **Transtornos Emocionais na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 3. Ed. São Paulo; Summus, 1999.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BAPTISTA, R. S.; *et al.* **Caracterização do abuso sexual em crianças e adolescentes notificado em um Programa Sentinela**. *Acta Paul Enferm* 2008; 21(4): 602-8. disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a11v21n4>. Acesso em: 1 de Maio de 2013.

BRAUN, S. **A violência sexual infantil na família: do silêncio à revelação do segredo**. Porto Alegre: Age, 2002. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=4dRt_YpPCgAC&pg=PA2&lpg=PA2&dq=viol%C3%Aancia+sexual+infantil+na+fam%C3%ADlia:+do+sil%C3%Aancio+%C3%A0+revela%C3%A7%C3%A3o+do+segredo.+Porto+Alegre:+Age,+2002.&source=bl&ots=4eJpEIX0hO&sig=CtoPC8LWVeOkcYm8h1UI0lQM-LE&hl=pt-BR&sa=X&ei=Ip2OU76LMMe-sQTEt4DABg&ved=0CCcQ6AEwAA#v=onepage&q=viol%C3%Aancia%20sexual%20infantil%20na%20fam%C3%ADlia%3A%20do%20sil%C3%Aancio%20%C3%A0%20revela%C3%A7%C3%A3o%20do%20segredo.%20Porto%20Alegre%3A%20Age%2C%202002.&f=false. acesso em 15 de Maio de 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

_____. **Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011**. Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Brasília, 2011.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. **Portaria nº 843, de 28 de dezembro de 2010**. Brasília, 2010.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. **Referências Técnicas para a Prática de Psicólogos (os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS**. 1. ed. Brasília: CFP, fevereiro/2013. 58 p. ISBN: 978-85-89208-56-7. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-sobre-a-pratica-de-psicologas-os-no-centro-de-referencia-especializado-da-assistencia-social-creas/>>. Acesso em: 08 out. 2013.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

DREZETT, J. *et al.* **Estudo de mecanismos e fatores relacionados com o abuso sexual em crianças e adolescentes do sexo feminino**. *Jornal de Pediatria - Vol. 77, Nº5*, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572001000500013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 01 de maio de 2013.

FURLAN, F. *et al.* **Violência Sexual Infantil: A dialética abusador/abusado e o sistema de enfrentamento**. *Vivências*. Vol.7, N.13: p.198-208, Outubro/2011. Disponível em:

http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_013/artigos/artigos_vivencias_13/n13_22.pdf.a.
Acessado em: 01 de Maio de 2013.

ESPINDOLA, G. A. e BATISTA, V. **Abuso Sexual Infanto-Juvenil: A Atuação do Programa Sentinela na Cidade de Blumenau/SC. Psicologia: Ciência e Profissão**, 2013, 33 (3), 596-611.

HABIGZANG, L. F.; *et al.* **Abuso Sexual Infantil e Dinâmica Familiar: Aspectos Observados em Processos Jurídicos. Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Set-Dez 2005, Vol. 21 n. 3, pp. 341-348.

HABIGZANG, L. F.; *et al.* **A Revelação de Abuso Sexual: As Medidas Adotadas pela Rede de Apoio. Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Out-Dez 2011, Vol. 27 n. 4, pp. 467-473.

HABIGZANG, L. F.; KOLLER, S. H. Abuso sexual contra crianças e adolescentes: Aspectos conceituais e estudos recentes. Em: HABIGZANG, Luíza F.; KOLLER, Sílvia H. (orgs). **Intervenção psicológica para crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: Manual de capacitação profissional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MACHADO, H. B. *et al.* **Abuso sexual: diagnóstico de casos notificados no município de Itajaí/SC, no período de 1999 a 2003, como instrumento para a Intervenção com famílias que vivenciam situações de Violência**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2005; 14(Esp.): 54-63.

OLIVEIRA, J. R. de *et al.* **Violência sexual e ocorrências em crianças e adolescentes: Estudo das incidências ao longo de uma década. Ciência & Saúde Coletiva**, 19(3): 759-771 2014.

PFEIFFER, L. e SALVAGNI E. P. **Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. J Pediatr (Rio J)**. 2005; 81 (5):S197- S204.

ROMERO, K. R. P. dos S. **Crianças vítimas de abuso sexual: aspectos psicológicos da dinâmica familiar**. Ministério Público do estado do Paraná. Curitiba, PR, 2008.

Recebido para publicação em agosto de 2016

Aprovado para publicação em agosto de 2016